



## GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

### biográficas

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UFSB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Quintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a

O GT busca reunir pesquisas que apresentem dados e interpretações novas sobre a continuada e persistente presença e protagonismo da população autóctone no Brasil no período colonial, no século XIX, na República e na atualidade. Partindo de reflexões teóricas dos campos da antropologia, sociologia, história e estudos literários, intentamos reunir biografias, trajetórias, histórias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biográficas, buscando dar conta das profundas intervenções que estas populações tiveram na constituição da história nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrificação de que foram objeto. As mudanças sociais não serão tratadas apenas como fatos políticos e econômicos, mas como fenômenos sociais totais, envolvendo dimensões emocionais e afetivas, explorando aspectos contraditórios e ambíguos nas relações sociais, considerando também os contextos intersociais e buscando compreender o protagonismo e a agência permanentemente exercida pelos indígenas. O presente GT está relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede "Os Brasis e suas Memórias: Os indígenas na formação do Brasil", coordenado por João Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende através da elaboração de biografias sobre indígenas construir outras possibilidades de narrativas sobre a História do Brasil e a contemporaneidade dos povos indígenas.

#### Com a pasta debaixo do braço: Chico Pai Zé e a territorialização Tapuya Kariri

**Autoria:** Francisca Jeannie Gomes Carneiro, José Glebson Vieira (UFRN)

O presente work busca apresentar dados e interpretações acerca da persistência do Sr. Francisco Gonçalves de Souza, conhecido como Chico Pai Zé, um indígena Tapuya Kariri, de São Benedito no Ceará. A partir de sua biografia é possível perceber as intervenções de homem um simples, bem como os processos de territorialização dos Tapuya Kariri, levantando seu contexto de mobilização, incluindo a visita a outros povos indígenas. Essa noção de pertencimento, sempre esteve presente em Chico Pai Zé, um dos primeiros que, publicamente afirma que é indígena. Sua percepção sobre as diferenças impulsionava sua luta em defesa da causa fundiária e o motivava a seguir diariamente, destinado a busca por reconhecimento a sua causa. A organização Tapuya Kariri, a luta pela terra e os significados que estão vinculados ao nome e no work que ele iniciou, estão ainda hoje, na memória dos indígenas. Assim, qual o papel de Chico Pai Zé? Quais os agentes acionados por ele nesse processo? Intenciona-se com isso, refletir sobre a história que começa com a persistência de um senhor que andava com uma pasta embaixo do braço.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

